

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

Endereço telegrafico: LANTERNA
Toda correspondencia ao directo

Sagrade nome de mim! Que selecção de parvos e sandeux, cretinos e malandrinhas, a principiar por Guilherme, o maluco!

Tudo isso é bicberix daninha.

Desculpar-me-eis, não é verdade? Aperto vos a mão, e poupo-vos as minhas benções.

Vosso velho camarada,

Deus.
P. S. — Os acrobatismos dos academicos não tem importancia alguma. Não taçais caso disso. Pelo que me dá respeito, assim procedo, e não me dou mal com o procedimento.*

Em todo caso, Deus fugiu á discussão, o que nele é já inveterado habito.

A ARTE E

A RELIGIÃO

(Opinião de um músico)

Todas as belas-artistas tiveram origem na religião, sob a direcção da qual elas crescem e se expandem, para finalmente se emanciparem dela.

De facto vemos que as épocas do espírito humano em que uma ideia religiosa se apossa das almas e se torna uma potência dominadora são sempre acompanhadas por uma nova e original florescência da arte.

arte e a religião verifica-se particularmente na história da música, pois esta é certamente a arte que mais directa e profundamente reflecte o sentimento religioso da humanidade. Estão desgraçadamente perdidas para nós as suas mais antigas

manifestações, como as que remontam às épocas florescentes da cultura hebraica e helenica. Só podemos fazer delas uma idêntica imperfeita, comparando as emanções *poéticas* do espírito religioso na mesma época, tais como as achamos nos Sal-

As revelações musicais das ideias cristãs coube mais feliz sorte. Conhecemos os tesouros magníficos da Idade-Média romano-católica, desde as origina-

do canto-chão gregoriano até às criações inteiramente amadurecidas dum Palestrina, e ainda hoje os admiramos na sua simplicidade arcaica e na sua beleza. Não menos fecundo foi o impulso dado pela Reforma às energias artísticas, ainda so-

leatas, dos povos germanicos;
e podenos seguir-lhe os resulta-
dos profundos desde os cora-
de Lutero até ás obras immortaes
dum João Sebastião Bach.
Entretanto, desde essa época,
pode-se notar um evidente enfra-
quecimento das forças religiosas;

por mais perfeitas que sejam as obras de arte deixadas pelos mestres do período clássico, já não são animadas pelo sopro poderoso e profundo do espírito que penetrava as obras musicais das épocas anteriores. Qualquer tentativa para trazer um renas-

cimento da música religiosa devia malograr-se, pois faltava a centelha vivificante da inspiração religiosa que só se pode induzir numa época de expansão religiosa. Como exemplo mais recente e interessante, podemos tomar *Parsival*, de Ricardo

Wagner, que, conduzido pela filosofia de Schopenhauer, tentava a todo combinar a ideia cristã de Redenção com as ideias budicasas, e cuja influencia moral se faria sentir talvez num futuro dis- tinto. De um modo geral, parec-

as que actualmente se repetem os
lar fenomenos das épocas passadas
em que a arte religiosa em de
me clinio foi substituida por uma
expansão da arte profana, at
